

**3º PLANO DIOCESANO
DE PASTORAL**

DIOCESE DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS

3º PLANO DIOCESANO DE PASTORAL



2016 | 2019



Projeto Gráfico: Marcia Lezita Silveira
Revisão: Divina Maria de Queiroz e Eurípedes Amaro dos Santos
Impressão e acabamento: Scala Editora (62) 4008-2350

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO.....	6
OBJETIVO GERAL.....	9
Aspectos históricos	10
As Urgências e os planos de atuação diocesanos.....	14
1. Igreja em estado permanente de missão.....	14
2. Igreja: lugar de animação bíblica	20
3. Igreja: casa de iniciação à vida cristã	23
4. Igreja: comunidade de comunidades	27
5. Igreja a serviço da vida plena para todos: A FAMÍLIA ...	32
6. Pastoral Vocacional	36
ANEXO	41

APRESENTAÇÃO



Caríssimos Irmãos e Irmãs, saudações cordiais em Cristo Bom Pastor!

Nossa Igreja Particular elaborou o terceiro Plano Diocesano de Pastoral, aprovado na Assembleia Diocesana de novembro passado e que é entregue agora a todas as comunidades para que o apliquem.

Pela primeira vez o Plano Pastoral não foi fruto de alguns entendidos ou especialistas, mas o resultado do trabalho feito por todas as comunidades paroquiais – que ofereceram indicações preciosas – e das Coordenações das várias pastorais. A habilidade do Padre Paulo Ricardo Moreira Vivaldo costurou e deu uma ordem lógica às diferentes sugestões recebidas.

É uma orientação que sinaliza o rumo que nossa Igreja Diocesana quer seguir nestes anos. Portanto, é algo aberto para a criatividade e nunca poderá ser uma camisa de força. Unidade não significa uniformidade. Mas o rumo e a direção de nossos trabalhos serão os mesmos em toda a Diocese.

- O eixo principal é a MISSÃO CONTINENTAL. Queremos através desta proposta e urgência ser uma Igreja em cons-

tante e permanente estado de missão, uma Igreja “em saída”, como costuma falar o Papa Francisco. A missão é urgência urgentíssima e irrenunciável. Vamos nos convencer disso, para ganhar mais dinamismo em toda a nossa ação evangelizadora.

- A DIMENSÃO BÍBLICA será o suporte principal para garantir a formação dos missionários e de todos os agentes de pastoral. Sem a luz, o conhecimento, a prática da Palavra de Deus a Igreja não tem condições de ser missionária e de dar testemunho qualificado de seu Mestre e Senhor. Precisamos dar mais ênfase à Palavra, tornando-a “luz para nossos passos” (Sl 118,105).
- Queremos colocar também todo nosso empenho para valorizar os SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ, formando cristãos adultos e seguidores de Cristo, revendo nossas metodologias catequéticas e seguindo as orientações concretas da CNBB.
- Tomamos consciência também que não é possível evangelizar bem sem rever nossas estruturas, principalmente a PARÓQUIA, TORNANDO-A REDE DE COMUNIDADES. É um esforço que temos de enfrentar com muita paciência e gradualidade, para avançar na comunhão e participação de todos na vida da Igreja.
- Não quisemos esquecer também a centralidade da FAMÍLIA, instituição que garante a vida plena para todos (cf. Jo 10,10). Enfrentamos dificuldades – que não são somente nossas – temos que nos debruçar mais, e fazer tudo o que for possível, à luz do Sínodo da Família e do Documento pós-sinodal que o Papa oferecerá, para que a família seja o que ela deve ser.

- Por último, quisemos dar ênfase ao PROBLEMA VOCACIONAL. Nossa Diocese carece ainda de vocações consagradas,;portanto, é urgente um compromisso coletivo mais profundo e articulado neste assunto. Embora o eixo principal seja a oração “orai pois ao Senhor da Messe que envie operários para a messe” (Lc 10,2), precisamos nos organizar melhor e trabalhar mais neste setor.

O Plano de Pastoral será útil e conseguirá criar unidade pastoral em toda a Diocese se cada um de nós formos sensíveis e respeitosos em acatá-lo e praticá-lo.

Cada Coordenação Diocesana de Pastoral oferecerá cronogramas adequados que ajudem a concretizar o que almejamos no Plano.

Faço votos de que possamos caminhar juntos, recuperar o ardor missionário e ter consciência que a Igreja Diocesana caminha bem quando o compromisso assumido é de todos. Não experimentaremos dificuldades, sobretudo quando houver mudanças de sacerdotes nas paróquias, se todos pensarmos na mesma direção e levarmos para frente os mesmos compromissos, embora de formas diferentes.



Dom Carmelo Scampa
Bispo Diocesano



OBJETIVO GERAL

A Diocese de São Luís de Montes Belos quer:

Evangelizar

a partir de Jesus Cristo,
na força do Espírito Santo,
como Igreja discípula, missionária,
profética e misericordiosa,
alimentada pela Palavra de Deus
e pela Eucaristia,
à luz da evangélica
opção preferencial pelos pobres,
para que todos tenham vida,
rumo ao Reino definitivo.



Aspectos históricos



O início da Evangelização dos territórios onde se encontra hoje a Diocese de São Luís de Montes Belos, nos anos de 1950 e 1958, está ligado aos trabalhos desenvolvidos pelos padres redentoristas, dominicanos e agostinianos. No final da década de 1950 chegaram ao Brasil os missionários holandeses da Congregação Passionista. Por indicação do Núncio Apostólico Dom Armando Lombardi, os padres escolheram o Estado de Goiás. Ao saber que os Passionistas buscavam regiões no interior para o trabalho de Evangelização, as dioceses de Jataí e Goiás e a Arquidiocese de Goiânia ofereceram paróquias que foram confiadas aos cuidados dos padres holandeses. Foi uma vasta região, a mesma que hoje forma o território diocesano. Com a constituição da Prelazia de São Luís de Montes Belos (aos 25 de novembro de 1961 com a Bula Pontifícia “*Cum Venerabilis*”), começou-se um trabalho de evangelização de forma mais organizada, sobretudo com o seu primeiro bispo Dom Stanislau van Melis (sagrado em 02 de fevereiro de 1963). Mas foi a partir de 1968 que houveram tentativas mais objetivas de se organizar os vários setores da Pastoral com a criação de comissões de trabalhos (catequese, serviço social, seminário diocesano e juventude).

Nos anos de 1970 a 1980 o marco foi a atividade intensa de cursos de catequese, curso de cantos, Cursilhos de Cristianidade (com suas Escolinhas e Ultréias), encontros de jovens e assembleias diocesanas. Alguns traços interessantes de nosso povo foram detectados pelos participantes da primeira assembleia (de 17 de julho de 1973), onde foram estudadas as realidades concretas de nossa Igreja: a) A nossa Igreja, embora num esforço de renovação, é considerada tradicional; b) Há um desnível cultural entre as lideranças e o povo, por ser a maioria dos padres e religiosos estrangeiros; c) Há necessidade de descobrir uma linha de pastoral própria da Prelazia; d) A grande esperança da Prelazia são os leigos, especialmente atuando nos Cursilhos e na Catequese; e) Somos uma Igreja em formação que está se preparando para a sua tarefa de ser presença de salvação para esta porção do povo de Deus.

A partir da segunda Assembleia da Prelazia temos o esforço em estudar três pontos fundamentais: a religiosidade do povo, as causas dessa religiosidade popular e qual o tipo de Pastoral adequada. Em meados de 1979, o bispo prelado Dom Stanislau escreveu ao Vaticano três pedidos: solicitou que o papa elevasse a Prelazia para a categoria de Diocese; apresentou o projeto “Igreja-irmã” entre a Prelazia e a Diocese de São Carlos-SP e pediu um bispo auxiliar para colaborar na evangelização. Os pedidos foram atendidos pelo papa João Paulo II. Em 29 de dezembro o pontífice nomeou bispo auxiliar Dom Rubens Augusto de Souza Espínola da Diocese de São Carlos. O papa João Paulo II elevou a Prelazia à categoria de Diocese (em 02 de setembro de 1981). E no dia 25 de novembro do mesmo ano, na catedral, realizou-se a cerimônia de instalação da Diocese de São Luís de Montes Belos pela Bula “*Cum Ecclesiae*”, data da comemoração do vigésimo aniversário da Prelazia. Com Dom Rubens na coordenação de pastoral, animaram-se os trabalhos. A 12ª assembleia (de setembro de 1981) assu-

me o tema “Vocação”. No final da Assembleia, Dom Stanislaw anunciou a decisão de dividir a Diocese em cinco Regiões Pastorais. Essa divisão tinha por finalidade dar uma resposta mais adequada na animação da Diocese, tanto no que se referia à pastoral, quanto ao atendimento religioso e sacramental.

Em 1986, com seus 75 anos, Dom Stanislaw encaminha o pedido de renúncia à Santa Sé, conforme as normas do Direito Canônico. Em 1987 Dom Washington Cruz é nomeado o novo bispo da Diocese de São Luís de Montes Belos. Para organizar e facilitar o trabalho, o novo bispo se empenhou na criação dos organismos de comunhão e participação (Colégio dos Consultores, Conselho Presbiteral, Conselho Diocesano de Pastoral, Conselho Diocesano de Administração) em nível diocesano e orientou a criação dos conselhos paroquiais. Também fomentou a vinda de congregações femininas para auxiliar na organização das paróquias sem presbíteros residentes, bem como deu maior espaço aos movimentos de espiritualidade cristã (RCC, ECC e MCC). Procurou dar impulsão à Pastoral Familiar através de vários encontros pastorais com essa temática. Também a formação dos leigos foi dinamizada através da Escola de Teologia Pastoral (ESTEP, criada em 1995) e da Escola Social João Paulo II, direcionada para a formação de líderes políticos. Aos poucos a preocupação pelo trabalho vocacional ganha mais consistência através da reabertura dos seminários diocesanos.

Após a transferência de Dom Washington para a Arquidiocese de Goiânia, é nomeado Dom Carmelo Scampa (30 de outubro de 2002) como novo bispo diocesano. Em 05 de janeiro de 2003, Dom Carmelo é ordenado bispo na catedral de São Luís de Montes Belos e toma posse. No mesmo dia ele lança seu programa de pastoral para consolidar uma Igreja fundada na espiritualidade diocesana, na escuta da Palavra e que seja profética e samaritana.

O novo bispo não tardou em dar impulso à formação. Apresentou propostas aos Conselhos de Presbíteros e de Pastoral para a criação das Escolas Bíblicas Diocesanas e lançou o projeto das Santas Missões Populares. Percebendo o desafio da escassez de presbíteros, Dom Carmelo se empenhou com toda energia no fortalecimento da Pastoral Vocacional e na construção dos Seminários Diocesanos. Com seu estilo de pastor, buscou proximidade com o povo para conhecer seus problemas e angústias através de visitas pastorais muito bem programadas.

As urgências e os planos de atuação diocesanos



1ª URGÊNCIA

Igreja em estado permanente de missão

A Diocese de São Luís de Montes Belos, em conformidade com as indicações do Papa Francisco e as Diretrizes Gerais da Ação evangelizadora da Igreja no Brasil, quer ser “uma Igreja em saída”¹. Por isso, assumimos como **prioridade maior a dimensão missionária**, e não somente isso, mas queremos que a missão perpassasse toda a pastoral diocesana. Assim, ela será o eixo principal do nosso Plano Diocesano de Pastoral.



1 Papa Francisco. *Evangelii Gaudium*, n. 20.

Para 2016



SETORIZAÇÃO

- a) É extremamente urgente e necessário a **organização em pequenas comunidades** (setores), para aquelas que ainda não fizeram, e a melhor organização para as que já apresentaram certo tipo de setorização, descentralizando a ação evangelizadora da Matriz. É importante que a paróquia passe a ser vista como o conjunto das pequenas comunidades e não somente como igreja matriz. Porém, não se deve perder a essencialidade paroquial.
- b) A partir dessa setorização, rever e adequar as estruturas pastorais dinâmicas por meio de **inserção das atividades dos grupos**, movimentos e pastorais nesses respectivos setores, realizando assim a dimensão paradigmática da missão.

ORGANIZAÇÃO

- a) Formação das equipes missionárias nas paróquias com seus respectivos coordenadores.
- b) Uma vez formada a equipe paroquial deve-se criar, o quanto antes, as equipes regionais para desenvolver o projeto da Missão Continental. Cada paróquia deverá apresentar um membro que fará parte da equipe regional.

FORMAÇÃO

- a) A formação dos missionários acontecerá em nível regional. As temáticas da formação serão de inspiração bíblica. Portanto, caberá à equipe da dimensão bíblica a elaboração e seleção de materiais a serem estudados. Cada ano será dedicado a um tema. Desse modo, **as Escolas Bíblicas se tornarão o principal meio de formação dos missionários.**
- b) Não obstante isso, cada paróquia deverá promover periodicamente encontros de formação para os missionários. Leve-se em conta a espiritualidade, sobretudo por meio da *Lectio Divina*, encontros de partilha, atividades etc.

AÇÕES CONCRETAS

- a) Fazer um mapeamento pastoral dos setores (Censo religioso) direcionado pela equipe diocesana da missão que ajudará na criação de formas de organização e de evangelização conforme as necessidades de cada setor.
- b) Identificar e formar coordenadores de setores que ajudarão na dinamização missionária de setor.
- c) Formar missionários visitantes e equipes de visitação às famílias (pastoral da acolhida e visitação).

Para **2017**



FORMAÇÃO

Continuação da dinâmica formativa, bíblica e missionária, a partir das temáticas apresentadas pela equipe de animação bíblica da Diocese.

AÇÕES

Concentrar as atividades programáticas nas famílias e residências, levando em consideração o censo realizado no ano anterior.

RETIRO

Promover um retiro regional, abrindo o calendário das semanas missionárias.

ORGANIZAÇÃO

Organizar o cronograma diocesano quanto às semanas missionárias.

CELEBRAÇÃO

No mês missionário (outubro) realizar uma celebração, a nível diocesano, concluindo as semanas missionárias, demonstrando assim a participação e comunhão da Diocese no Projeto da Missão Continental.

Para
2018 | 2019



Pós-Missão

FORMAÇÃO

Dar continuidade à formação dos missionários, tanto a nível regional quanto paroquial, à luz das temáticas bíblicas.

PÓS-MISSÃO

- a) Retiro popular via rádio no período quaresmal.
- b) Centralidade do mês missionário (outubro). Realizar em cada região uma celebração destacando o sentido da missão. Todas no mesmo dia, mostrando assim a comunhão diocesana no que se refere à Missão Continental.



2ª URGÊNCIA

Igreja: lugar de animação bíblica

Essa Igreja em saída tem como missão anunciar Cristo Vivo e Ressuscitado. Nesse sentido, **a Palavra de Deus exerce função primordial**: Ela é o elemento identificador da missão. Em outras palavras, o diferencial da missão da Igreja está no fato de anunciar Cristo e Sua Palavra. Formando discípulos da Palavra edificamos o corpo de Cristo, que é a Igreja, “germe e início do Reino de Deus”².



2 Concílio Vaticano II. *Lumen Gentium*, n. 5.

Para 2016 | 2019



ESCOLA BÍBLICA PAROQUIAL

Visto que a assessoria é uma das maiores queixas pela não existência das escolas bíblicas paroquiais, pretende-se implantar um novo estilo de aulas: por meio de vídeos. As aulas serão à distância por meio de teleaulas. O material terá a autoria do Pe. Mariosan de Souza Marques, do clero de nossa Diocese. O material ao todo é constituído por 70 horas de gravação em vídeo, sendo 30 horas para os Evangelhos, 15 horas para as Cartas de Paulo e 25 horas para o Antigo Testamento. É um curso completo de Introdução às Sagradas Escrituras. Cada tema de uma teleaula é desenvolvido em 4 ou 5 vídeos de 15 minutos cada. Para cada teleaula há um questionário com questões objetivas a serem respondidas.

ESCOLA BÍBLICA REGIONAL

As Escolas Bíblicas Regionais se tornarão no principal meio de formação dos missionários. Elas terão temas específicos voltados para a missão e para as prioridades diocesanas.

Proposta:

ANO	TEMA
2016	1ª ETAPA: Fundamentos bíblicos do Sacramento do Batismo 2ª ETAPA: Fundamentos bíblicos do Sacramento da Crisma Encontrão Bíblico Diocesano: Eucaristia na Bíblia 3ª ETAPA: Fundamentos bíblicos do Sacramento da Eucaristia
2017	1ª ETAPA: O envio dos 72 discípulos 2ª ETAPA: O envio dos 12 discípulos Encontrão Bíblico Diocesano: A ser definido 3ª ETAPA: A missão universal nos Evangelhos
2018	1ª ETAPA: A missão nas cartas de Paulo 2ª ETAPA: A missão nos Atos dos Apóstolos Encontrão bíblico Diocesano: A ser definido 3ª ETAPA: A identidade do missionário
2019	1ª ETAPA: As Igrejas domésticas em Paulo 2ª ETAPA: Paulo formador de lideranças Encontrão Bíblico Diocesano: A ser definido 3ª ETAPA: A teologia do corpo



3ª URGÊNCIA

Igreja: casa da iniciação à vida cristã

Uma vez feito o anúncio, inicia-se o processo de formação. Conhecer Cristo mais de perto, identificar-se com a sua missão, tornar-se discípulo Dele. Por isso, é urgente **cultivar o processo de iniciação à vida cristã**. Batismo, Crisma e Eucaristia são os “fundamentos de toda a vida cristã”³. É necessário dar um impulso maior a esta dimensão, a fim de favorecer o processo catecumenal com as crianças, jovens e adultos.



3 Catecismo da Igreja Católica, n. 1212.

Para **2016**



ESCOLA BÍBLICA COM OS TEMAS DOS SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ

Com o intuito de favorecer um maior aprofundamento, no ano de 2016 iremos ter como temas principais das Escolas Bíblicas o estudo de cada um dos Sacramentos da Iniciação cristã: Batismo, Crisma e Eucaristia.

ANO	TEMA
2016	1ª ETAPA: Fundamentos bíblicos do Sacramento do Batismo 2ª ETAPA: Fundamentos bíblicos do Sacramento da Crisma Encontrão Bíblico Diocesano: A ser definido 3ª ETAPA: Fundamentos bíblicos do Sacramento da Eucaristia

IMPULSIONAR O PROCESSO DE CATEQUESE COM INSPIRAÇÃO CATECUMENAL

Realizar o estudo do “Itinerário Catequético” e o “Documento 97” da CNBB entre a Coordenação Diocesana de Pastoral (CO-DIPA), Coordenação Diocesana de Catequese, coordenações Regionais, Conselho de Pastoral Paroquial, os presbíteros, religiosos e diáconos.

Para
2017



ESPIRITUALIDADE DOS CATEQUISTAS

Proporcionar, ao longo do ano, encontros de espiritualidade para os catequistas, com o intuito de favorecer uma experiência com Deus, para que o exercício de seu ministério seja cada vez mais prazeroso.

Para
2018 | 2019



**FAVORECER O CONHECIMENTO DO RICA
(Ritual de Iniciação Cristã de Adultos)**

- a) Promover uma nova consciência do que é iniciação cristã utilizando as estruturas já existentes. Realizar formação com a Coordenação Diocesana de Pastoral (CODIPA), Coordenação Diocesana de Catequese, coordenações regionais, Conselho de Pastoral Paroquial, os presbíteros, religiosos e diáconos.
- b) Iniciar o trabalho de composição da Comissão de Iniciação à Vida Cristã.



4ª URGÊNCIA

Igreja: comunidade de comunidades

Em um mundo cada vez mais fragmentado e individualista, os laços de amizade, o contato pessoal, a consciência do outro se tornam mais raros. Proporcionar às pessoas uma oportunidade de partilhar suas alegrias e esperanças, tristezas e angústias⁴ se fazem necessário. Sendo, pois, a Igreja o lugar onde vivemos e compartilhamos a fé recebida por meio do anúncio, nada mais justo do que **transformar nossas paróquias em pequenas comunidades**, a fim de favorecer a partilha de experiências. Cada comunidade tem a sua identidade, é um dom de Deus saber valorizá-la.



4 Cf. Concílio Vaticano II. *Gaudium et spes*, n. 1.

Para 2016



FORMAÇÃO

- a) Com o intuito de favorecer a conscientização dessa urgência propõem-se como tema central do encontro de atualização do clero o estudo do documento 100 da CNBB: “Comunidade de comunidades: uma nova paróquia”.
- b) Formação dos agentes de pastoral e movimentos com o documento acima citado.
- c) Estruturação dos conselhos administrativos e pastorais nas paróquias e regiões, onde ainda não têm; e promover formação onde eles já existem.

Para
2017



CÍRCULOS BÍBLICOS

Estabelecemos como meta para o ano de 2017, em comunhão com o processo de setorização da Missão Continental, implantar e incentivar nas comunidades e setores a experiência dos Círculos Bíblicos. A responsabilidade e dinamização desse processo fica sob a responsabilidade de uma comissão a ser formada em comunhão com a equipe de dinamização bíblica.

Para
2018



ENCONTRO COM OS COORDENADORES DE SETORES

Planejar um encontro regional com os coordenadores de setores com intuito de ser um momento de partilha de experiências.

Para 2019



REGIMENTO

Elaborar, ao longo desse ano, um regimento das comunidades a fim de proporcionar uma maior organização das mesmas, delineando os cargos e as funções de cada membro.



5ª URGÊNCIA

Igreja a serviço da vida plena para todos: A FAMÍLIA

É impossível desvincular a Igreja da pessoa humana. “Ela está ligada ao gênero humano e à sua história”⁵.

Relembrando a Campanha da fraternidade de 2015, a Igreja está a serviço da sociedade. Visto que nos últimos tempos a instituição que mais está sendo corrompida é a família, é urgente fazer um trabalho nesse aspecto. Por isso, **assumimos como prioridade**, em resposta à quinta urgência das DGAE (Igreja a serviço da vida plena para todos), **a família nos seus múltiplos níveis.**



5 Concílio Vaticano II. *Gaudium et spes*, n. 1.

Para **2016**



CENSO DAS FAMÍLIAS

- a) Em comunhão com as ações concretas do Projeto da Missão Continental, elaborar ao longo desse ano um censo das famílias. Por meio de visitas às casas, colher informações sobre a vida sacramental, social e outras situações que ferem a dignidade da família.
- b) Reestruturar a Pastoral Familiar a nível diocesano, regional e paroquial.

Para **2017**



AÇÕES

- a) Tendo como base o censo realizado no ano anterior, concentrar as atividades nas famílias, levando em conta as várias realidades encontradas.
- b) Reformulação dos encontros de preparação para o matrimônio.

Para
2018 | 2019



CASOS ESPECIAIS

- a) Concentrar as atividades nas famílias que se enquadram no que chamamos de casos especiais, ou seja, em situações de conflitos, uniões irregulares e situações especiais.
- b) Dar continuidade aos trabalhos iniciados. Promover encontros de formação com temas voltados à família e planejar atividades concretas para a Pastoral Familiar.



6ª URGÊNCIA

Pastoral Vocacional

Visto que nossa diocese ainda sofre com a carência de ministros ordenados, é urgente o trabalho com as vocações consagradas. Com o intuito de favorecer essa dimensão, acolhendo as sugestões da Assembleia Diocesana, apresentamos algumas indicações para a Pastoral Vocacional. Nunca podemos esquecer o mandato de Cristo: “Pedi, pois, ao Senhor da messe que envie operários para sua messe” (Mt 9,38).



Para 2016



PISTAS DE AÇÃO

- a) Formação de equipes vocacionais em nível paroquial, regional e diocesano.
- b) Promover encontros do “despertar” nas paróquias.
- c) Encontros de acompanhamento nas regiões.
- d) Encontros de acompanhamento e seleção em nível diocesano.
- e) Valorizar o Dia Mundial de Orações pelas Vocações.
- f) Participação na Escola Vocacional Regional.
- g) Romaria Diocesana com o tema: Vocação e Eucaristia.
- h) Incentivar campanha de gêneros alimentícios para os seminários.

Para **2017**



PISTAS DE AÇÃO

- a) Dar continuidade às atividades realizadas no ano anterior.
- b) Visitas da OVE (Obra das Vocações Eclesiásticas) nas paróquias.
- c) Promover um encontro diocesano (ou regional) de ministros e coroinhas.
- d) Reabertura do Seminário Menor Mãe da Santa Esperança.
- e) Acompanhamento e formação das equipes paroquiais.

Para **2018**



PISTAS DE AÇÃO

- a) Dar continuidade às atividades iniciadas.
- b) Promover um encontro vocacional para universitários.
- c) Encontro de coroinhas.
- d) Retiro espiritual vocacional.
- e) Tríduo orações vocacional em vista das ordenações.

Para
2016



PISTAS DE AÇÃO

Dar continuidades às atividades dos anos anteriores.

ANEXO



O presente Plano de Pastoral tem como objetivo favorecer a unidade diocesana. É uma proposta de trabalho na qual todos nós podemos nos apoiar. São urgências visíveis aos olhos do discípulo que “tem os mesmos sentimentos de Cristo” (Fl 2,5). Para que possamos “edificar o Corpo de Cristo” (Ef 4,12), ou seja, a Igreja, é necessário trabalhar para que a comunhão seja mais evidente.

Cada paróquia e comunidade devem adequar às suas realidades o presente Plano. O risco de restringir a ação pastoral no que aqui é apresentado é grande. Por isso, cuide com muita atenção, sobretudo os responsáveis pelas paróquias e comunidades, de **não abandonar a pastoral ordinária**. As atividades paroquiais devem ser mantidas, proporcionando formação e atuação das diversas pastorais, grupos e ministérios.

Assim, leve-se em conta nos planejamentos:

1. PASTORAL CATEQUÉTICA
2. PASTORAL VOCACIONAL
3. PASTORAL FAMILIAR
4. PASTORAL DO DÍZIMO

5. PASTORAL DA CRIANÇA
6. PASTORAL LITÚRGICA
7. PASTORAL DA TERRA
8. PASTORAL JUVENIL
9. PASTORAL DA SOBRIEDADE
10. PASTORAL CARCERÁRIA
11. PASTORAL DA PESSOA IDOSA
12. PASTORAL DO BATISMO
13. PASTORAL UNIVERSITÁRIA
14. PASTORAL DA ESPERANÇA
15. PASTORAL DA COMUNICAÇÃO

Impresso no parque gráfico da Scala Editora
Rua Itororó, 144 – Bairro São Francisco
74455-015 – Goiânia-GO
(62) 4008-2350 www.scalaeditora.com.br